

JUVENTUDES E EDUCAÇÃO: UM DEBATE SOBRE A TEMÁTICA NAS PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO NORDESTE

Lidia Regina Figueiredo de Oliveira ¹
Mariana Lins de Oliveira (Orientadora) ²

RESUMO

Os jovens e suas manifestações de ser e estar no mundo, como estudantes e participantes dos movimentos sociais e dos coletivos juvenis são entendidos como um grupo populacional que carrega suas próprias peculiaridades. Com isso, este artigo tem como principal objetivo apresentar a análise dos dados das temáticas das juventudes e suas relações com a educação, abordadas em trabalhos de banco de teses e dissertações da CAPES os relatórios de pesquisas, desenvolvidas no âmbito da (UFPB, UFPE, UFRN e UFAL) que versem sobre juventudes e educação, no período dos anos de 2017 a 2022, do projeto de iniciação científica PIBIC/UFPB 2023-2024. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Através do mapeamento nos bancos de dados, utilizando os descritores: Juventude, Juventudes, Juvenis, Educação, Pedagogia, Aprendizagem, Estudantes, Universidade, Ensino médio, Condição Discente, Cultura Juvenil, definidos previamente e em consonância com os indicativos da literatura pertinente. Para a realização da análise, foi organizada a leitura analítica dos documentos (dissertações, teses) identificando os usos da categoria juventude e educação, além da identificação de outras temáticas relevantes, nos resumos, introduções e discussão teórica-metodológica e organização prévia dos achados da pesquisa. Nossa intenção nos resultados foi de captar nuances de como as categorias juventude e educação têm operado, ou não, nos trabalhos de dissertações e teses nas Universidades Federais do Nordeste, além de recuperarmos e apresentarmos uma espécie de balanço de análise dos dados ou estado da arte sobre a produção de conhecimento nesta área específica. As juventudes são entendidas por nós e nesse artigo como um processo de construção social que se dá na relação com o outro, com os grupos, instituições dos quais fazem parte, do momento político e econômico em que se encontram, e não menos importante, como processos de existências que são sempre mutáveis.

Palavras-chave: Juventude, Educação, Pós-Graduação, Universidades do Nordeste.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lidiaa_oliver@hotmail.com;

² Professora Orientadora: Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mariloliveiras@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os jovens e suas manifestações de ser e estar no mundo, como estudantes e participantes dos movimentos sociais e dos coletivos juvenis são entendidos como um grupo populacional que carrega suas próprias peculiaridades (Groppo, 2010).

Assim, cria-se um certo consenso entre os intelectuais e os formuladores de políticas públicas, de que é preciso pensar as juventudes como sujeitos sociais e culturais que não são mais crianças, não devem ser confundidos com os adolescentes, mas ainda não são considerados adultos (Ristoff, 2014). São marcos deste movimento, a criação da Secretaria Nacional de Juventude e do Plano Nacional de Juventude, este último, passa então a orientar as ações voltadas para os jovens no Brasil, inclusive, definido como jovens aqueles sujeitos que se encontram entre 15 e 29 anos de idade.

No âmbito desta pesquisa, buscou-se responder a seguinte questão: Como as categorias juventudes e educação têm marcado presença ou não nos estudos realizados nas pós-graduações em educação (PPGE's) em universidades federais do nordeste? Quais as compreensões de juventude e educação estão presentes nas dissertações de mestrado e teses de doutorado dos PPGEs, durante os anos de 2017 e 2022? E, como resultado deste trabalho, foi feita a sistematização da produção que vem sendo construída por mestrandos e doutorandos e que versam sobre as juventudes e seus processos educativos.

A justificativa deste trabalho é para responder questões sobre como os debates sobre juventudes e seus processos formativos vêm atravessando as pesquisas em educação, no âmbito da pós-graduação. Os jovens e suas manifestações de ser e estar no mundo – da vida – na vida – os jovens estudantes, as juventudes dos movimentos sociais e dos coletivos juvenis, os programas voltados para jovens que foram excluídos da escola e outras políticas específicas de juventude, ocupam espaço no cenário nacional desde a década de 1990 ganhando ainda maior força e visibilidade nos anos 2000 (Silva & Silva, 2011; Sposito & Carrano, 2003).

Com isso, este artigo teve como principal objetivo apresentar a análise dos dados das temáticas das juventudes e suas relações com a educação, abordadas em trabalhos de banco de teses e dissertações da CAPES os relatórios de pesquisas, desenvolvidas no âmbito da (UFPB, UFPE, UFRN e UFAL) que consistiram sobre juventudes e educação, no período dos anos de 2017 a 2022, do projeto de iniciação científica PIBIC/UFPB 2023-2024.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Foram utilizadas as estratégias da análise documental e da análise de conteúdo (Bardin, 2011) para o levantamento e tratamento dos dados, respectivamente. O mapeamento nos bancos de dados foi feito através de descritores definidos previamente e em consonância com os indicativos da literatura pertinente, sempre considerando o intervalo cronológico entre os anos de 2017 e 2022. Como descritores imprescindíveis foram usados os termos: Juventude, Juventudes, Juvenis, Educação, Pedagogia, Aprendizagem, Estudantes, Universidade, Ensino médio, Condição Discente e Cultura Juvenil.

Para realizar o mapeamento, foi utilizado os sites e repositórios das Universidades Federais da Paraíba (<https://repositorio.ufpb.br/jspui/>), Pernambuco (<https://repositorio.ufpe.br/>), Rio Grande do Norte (<https://repositorio.ufrn.br/>) e Alagoas (<https://www.repositorio.ufal.br/>). Estas instituições foram eleitas como sendo o lócus de pesquisa, por estarem mais próximas dos trabalhos realizados pela coordenadora do projeto de pesquisa, além de serem instituições reconhecidas nacionalmente no que diz respeito à pesquisa em educação. Após esse primeiro mapeamento inicial ser feito, deu-se início ao segundo momento de tratamento dos dados, organizando-os por quantidades, temáticas, instituições correlatas e ano.

Em seguida, foi analisado os resumos e introduções dos trabalhos identificando e refletindo sobre quais concepções de juventude e educação estão atravessando esses documentos, além da identificação das temáticas persistentes nos trabalhos sobre juventudes, sempre considerando os contextos em que foram elaborados, buscando captar discursos, ruídos, contradições e filiações epistemológicas das categorias, juventudes e educação. Não buscando por certezas e verdades sobre essas categorias, mas na intenção de “problematizar” (Vinci, 2015; Foucault, 2010) o uso, ou não, das mesmas, e refletir sobre os possíveis efeitos desses discursos ou da falta deles na formação continuada (pós-graduação) de profissionais da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A juventude, no contexto que está relacionada à formação intelectual e social do sujeito, destaca-se as categorias que mais chamam atenção entre os descritores encontrados na análise dos conteúdos, incluídos com base nos critérios estabelecidos

previamente. Deste modo, foram encontrados e classificados um total de 12 (doze) teses e dissertações das universidades federais da Paraíba, de Alagoas, do Rio Grande do Norte e de Pernambuco, os quais foram categorizados considerando as abordagens inerentes ao campo juvenil.

Os dados achados da base de dados da Universidade Federal da Paraíba foram 06 entre teses e dissertações, denominados: Trânsitos curriculares dos jovens populares na escola (Benevides, 2017); O educacional no discurso político: história e memória do movimento estudantil da UFPB (Ribeiro, 2017); O movimento Levante Popular da Juventude e suas conexões históricas e formativas com a educação popular: um estudo a partir da experiência do Levante em João Pessoa (Ramos, 2020); Saberes docentes construídos na prática pedagógica de professores da EJA Indígena Potiguara na Baía da Traição – PB (Silva, 2017); Os saberes nas práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos: um estudo para além do livro didático (Alves, 2017); Projeto Sal da Terra: Um estudo acerca da Experiência de Formação Continuada para Educadores (as) da Educação de Jovens e Adultos (Silva, 2017);

Mostraram que os aspectos relacionados à educação e juventude, trazem como enfoque o enfrentamento de desafios, o modo como resistem e a importância da Educação Popular. Tendo como principais concepções de juventudes: a valorização dos anseios das juventudes populares, a resistência e luta dos jovens nos movimentos estudantis e a afirmação dos jovens pelo reconhecimento de suas identidades e existencialidades (Benevides, 2017). No que se refere à educação, foram encontrados a presença do diálogo com a EJA e a educação popular e ainda a EJA indígena.

Em resumo, destacam como é essencial uma abordagem educativa que venha valorizar a diversidade de saberes e experiências dos jovens, principalmente em situações de transformações sociais. Reconhecendo e valorizando a contribuição das juventudes e dos educadores para construção de uma educação que abranja as necessidades dos jovens, fazendo assim, promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Já os achados da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foram 02 entre teses e dissertações, denominados: Resiliência integral e juventudes periféricas: análise de uma experiência formativa no campo educacional (Silva, 2019) e Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública (Silva, 2019). Mostraram características únicas como a pluralidade em temas no que tange o conteúdo da educação e da juventude.

Ainda no âmbito da base de dados da Universidade Federal de Pernambuco, foi identificado uma correlação entre os temas, ambos enfatizam desenvolver abordagens de valorização da diversidade das juventudes, principalmente as de contextos periféricos. As juventudes periféricas podem ser entendidas, como experiências de novas formas de subjetivação, comprometidas com vidas resistentes e múltiplas. Foi encontrado o debate da prática da resiliência integral que foi observada como ponto de referência para a capacitação da juventude e para a superação dos desafios econômicos e sociais.

O espaço educacional não é só um ambiente de conhecimentos teóricos, é também um espaço de acolhida e desenvolvimento dos indivíduos, indivíduos esses que saem prontos para contribuir com uma sociedade mais justa e inclusiva. Os jovens demonstram uma valorização da escola, do ensino médio e suas contribuições com seus projetos de vida.

Nos achados da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foram encontrados 02 entre teses e dissertações, denominados: O cotidiano escolar dos jovens na/da educação de jovens e adultos: compreensão dos (des)encontros entre juventudes e escola (Lima, 2017); Juventudes e escolarização: um estudo de caso sobre o fenômeno da “repetência” (Baía, 2019). Há uma relação também educacional presente na temática de juventudes, sendo destacada como pontos principais a juvenilização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os jovens no/do ensino médio.

Observa-se com os resultados encontrados na Universidade Federal de Alagoas, nos temas abordados, que a juventude e sua identidade se dá por vários fatores, o que inclui noção de ser um aluno repetente e a integração na rotina escolar diariamente. E mesmo diante deste desafios, os jovens apostam que a escola pode ser garantia da construção de uma vida com mais qualidade.

Por conseguinte, a discussão já na temática da juventude na Educação de Jovens e Adultos (EJA) relata como é o andamento da escola que tem seu funcionamento como um “ecossistema cultural” que reconhece e nega os espaços da juventude, ao mesmo tempo, no contexto da EJA. Como também, tem práticas que excluem os jovens, essa análise evidencia os dois lados, as dificuldades encontradas diante do enfrentamento contra o preconceito, quanto às maneiras de sobressair das dificuldades encontradas, fazendo promoção de um ambiente escolar de experiências significativas.

Seguindo os achados da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foram 02 entre teses e dissertações, denominados: Para além do descaso: o

monitoramento e avaliação do Projovem Urbano em Natal (2008-2012) (Carneiro, 2021); Itinerários desviantes: um estudo sobre intermitências na EJA (Silva, 2020). É importante destacar a participação dos jovens para o desenvolvimento da sua cidadania e participação autônoma nas suas decisões pessoais.

No que se refere, à base de dados do repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foram encontradas questões cruciais sobre juventude em diferentes contextos educacionais e sociais. Os estudos trazem o enfoque da juventude na EJA, e destacam as lutas e a perseverança desses alunos, evidenciando a complexidade das suas realidades multifacetadas. Outro ponto também importante, mostra a necessidade de políticas que abordem desigualdades estruturais, como a relevância de um suporte adequado para promover a inclusão e o desenvolvimento social dos jovens vulneráveis.

Além disso, como é fundamental a valorização da diversidade cultural, e o fortalecimento da identidade juvenil que promova uma cidadania crítica e consciente. E, para que o meio educacional possa preparar jovens para sociedade contemporânea preservando seu ambiente cultural.

Com isso, as teses e dissertações destacam a importância de uma educação que fortaleça a identidade dos jovens, pois é através destas abordagens que se torna essencial a possibilidade de estratégias educacionais que preparem os jovens para o mundo contemporâneo sem que percam suas raízes culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção dos resultados foi de captar nuances de como as categorias juventude e educação têm operado, ou não, nos trabalhos de dissertações e teses nas Universidades Federais do Nordeste, além de recuperar e apresentar uma espécie de balanço de análise dos dados ou estado da arte sobre a produção de conhecimento nesta área específica.

As juventudes são entendidas através deste artigo como um processo de construção social que se dá na relação com o outro, com os grupos, instituições dos quais fazem parte, do momento político e econômico em que se encontram, e não menos importante, como processos de existências que são sempre mutáveis.

REFERÊNCIAS

Alves, M. L. I. **Os saberes nas práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos: um estudo para além do livro didático**, 2017. Disponível: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9910>>.

Baía, M. A. C. **Juventudes e escolarização: um estudo de caso sobre o fenômeno da “repetência”**, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5594>>.

Bardin, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Benevides, S. L. L. B. **Trânsitos curriculares dos jovens populares na escola**, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9872>>.

Carneiro, M. T. **Para além do descaso: o monitoramento e avaliação do Projovem Urbano em Natal (2008-2012)**, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32765>>.

Grosso, L. A. Condición juvenil y modelos contemporáneos de análisis sociológico de las juventudes. **Última década**, v. 18, n. 33, p. 11-26, 2010.

Lima, D. M. D. **O cotidiano escolar dos jovens na/da educação de jovens e adultos: compreensão dos (des)encontros entre juventudes e escola**, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1996>>.

Ramos, F. N. d. S. **O movimento Levante Popular da Juventude e suas conexões históricas e formativas com a educação popular: um estudo a partir da experiência do Levante em João Pessoa**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27512>>.

Ribeiro, L. A. d. M. **O educacional no discurso político: história e memória do movimento estudantil da UFPB (1964-1969)**, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9872>>.

Ristoff, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 03, p. 723-747, 2014.

Silva, A. F. d. **Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública**, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35736>>.

Silva, J. T. da. **Projeto Sal da Terra: Um estudo acerca da Experiência de Formação Continuada para Educadores (as) da Educação de Jovens e Adultos**, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9895>>.

Silva, L. C. S. d. **Itinerários desviantes: um estudo sobre intermitências na EJA**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32381>>.

Silva, M. A. T. d. **Saberes docentes construídos na prática pedagógica de professores da EJA Indígena Potiguara na Baía da Traição – PB**, 2017. Disponível: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9769>>.

Silva, M. L. F. d. **Resiliência integral e juventudes periféricas: análise de uma experiência formativa no campo educacional**, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34030>>.

Silva, R & S., V. **Política Nacional de Juventude: Trajetória e Desafios**. Caderno Crh, Salvador, V. 24, N. 63, P. 663-678, 2011.

Sposito, M.; C. P. C. R. **Juventude e Políticas Públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Nº. 24, Dez 2003.